



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14768 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 06 - Educação Popular

INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS E A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS
 Ketylen Karyne Santos Almeida - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS E A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS

O presente resumo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Cidade Universitária – Curso de Doutorado, inserida na Linha de Pesquisa Educação, Cultura, Sociedade e afiliada ao Grupo de Estudo e Investigações Acadêmicas dos Referenciais Foucaultianos (GEIARF-UFMS). Ele tem o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta pesquisa tem como objetivo analisar as formas de operacionalização dos mecanismos de controle disciplinar do Museu de História do Pantanal (MUHPAN) durante as visitas escolares.

O Museu de História do Pantanal está localizado na cidade de Corumbá, capital do Pantanal, no Estado do Mato Grosso do Sul (MS). A cidade sede desse museu, Corumbá, é a segunda mais antiga do Estado, fundada em 21 de setembro de 1778. No ano de 2002, a Fundação Barbosa Rodrigues, por atuar desde 1982 com projetos sociais, foi convidada a apresentar o Projeto Museu de História do Pantanal ao Ministério da Cultura. Desde então assumiu a gestão do museu a fim de contar a história da ocupação humana na região do Pantanal.

O MUHPAN, assim como é conhecido, por se tratar de uma instituição, é um espaço repleto de regras, onde o poder disciplinar se mantém vivo diante da rotina diária da instituição. Segundo o Osório (2023 p. 103),

As instituições introjetam as regras de controle de forma a consolidar as leis gerais, recorrem se necessário, as armas e aos diferentes cárceres, para matar ou aprisionar o corpo, um exemplo para a alma, que já é prisioneira do corpo e dos diferentes poderes

estabelecidos, nas diferentes formas de representação desses espaços.

Ao olhar de forma externa para os museus, não ficam evidentes os mecanismos disciplinadores, pois esse espaço é compreendido como lúdico, dinâmico, diferenciado, um espaço livre das amarras das escolas. Na verdade, o espaço, mesmo atendendo a essas funções sociais, se rende às práticas de domesticação e docilização dos corpos.

Quando nos referimos aos mecanismos de controle disciplinar, precisamos pensar o corpo, pois é ele que irá refletir as transformações disciplinares no decorrer da vida. Nessa perspectiva, não estamos nos referindo ao corpo somente como um resultado biológico, mas também como uma construção social que sofre influências. Segundo Paixão, Osório e Leitão (2022 p. 124), “a disciplina que age sobre corpos individuais compõe, de forma conjunta, um “arsenal” de aparatos que funcionam nas instituições, produzindo essa forma específica de governo sobre os corpos dos indivíduos”. Com isso, as instituições, com seus diversos mecanismos, introduzem regras aos corpos, moldando os indivíduos a seguirem determinados comportamentos.

A DISCIPLINA DOS CORPOS DURANTE A VISITA

Para que uma visita escolar ao Museu de História do Pantanal seja realizada, é necessário o encaminhamento de um ofício, no qual deverá constar o nome da escola, a série, a data, o horário e o objetivo da visita.

Durante a chegada dos alunos ao espaço museológico, no hall de entrada são explicadas as regras de funcionamento do museu. Durante, aproximadamente, 1 hora ou 1 hora e meia, os alunos percorreram todo o espaço da instituição. Os educadores eram responsáveis por escolher os painéis que iriam destacar, os momentos em que iriam deixar os alunos livres para observar ou os objetos que poderiam ser tocados. Alguns educadores estimulavam a participação dos alunos, outros somente discursavam sobre os temas. A duração da visita variava conforme o tempo disponível da escola, como também o comportamento dos alunos ou outros agendamentos de visita para o mesmo dia.

No ritual de visitação ao MUHPAN, ficou evidente o conjunto de mecanismos utilizados para controlar o corpo e a alma dos visitantes a fim de torná-los dóceis para assim o conhecimento sobre a região do Pantanal ser assimilado. Mesmo com esses mecanismos utilizados, existem outras formas de o poder disciplinar acontecer, conforme Montechiare Pires (2017, p. 12),

O poder disciplinar, conforme apresentado por Foucault, acontece por meio de diferentes procedimentos, técnicas, tecnologias, dispositivos e ferramentas, e o resultado obtido varia enormemente, produzindo classificações e posicionamentos dentro da escala, mediação de quantidades, análise de comportamentos, redução de singularidades, tornando visível para conhecer.

Como parte do ritual de visitação do MUHPAN, cada indivíduo tem uma função determinada durante a visita, como o professor, que no espaço escolar é o “centro das atenções”. Nesse espaço museológico, esse “centro de atenção” é dada ao educador em

museus, que se torna uma autoridade. Cabe destacar que os mecanismos de controle não são utilizadas somente com turmas “indisciplinadas” ou somente com os grupos observados durante a pesquisa, mas também com todas as visitas orientadas e livres, em grupo ou individual, realizadas no museu.

PANOPTISMO E MUSEU

Para pensar a arquitetura da visibilidade e vigilância dessa instituição, vamos compreender a sua disposição espacial interna. O museu é composto por 2 andares, com 24 salas temáticas. Ao adentrar o museu, o visitante se depara com o hall de entrada, onde, do lado direito, fica a entrada da exposição; do lado esquerdo, o guarda-volume. O visitante também passa por um salão até chegar ao espaço dos banheiros, bebedouros, escadas e elevador. O visitante que passar pela exposição do térreo finalizará sua visita nesse mesmo espaço para subir as escadas em direção ao primeiro pavimento e, na sequência, ao segundo pavimento.

A exposição segue uma cronologia temporal histórica. Com isso, a sequência dos pavimentos segue a sequência da história narrada. Fato interessante é que durante o período em que o edifício se tornou uma casa de importação e exportação, foi construído, entre o térreo e o primeiro andar, uma sacada interna, a fim de facilitar a comunicação entre esses espaços. Mesmo sendo uma construção anterior à fundação do museu, essa sacada interna serve como uma ferramenta de auxílio no controle dos visitantes. A partir desse espaço os educadores conseguem se comunicar, como também o educador da recepção pode observar o comportamento dos visitantes.

Ao sair do térreo, os visitantes sobem dois lances de escada e passam por um corredor para adentrar o primeiro pavimento. Esse mesmo corredor que serve de passagem, também serve para os educadores monitorarem o comportamento dos visitantes e controlar o tempo de entrada desses alunos no pavimento, não permitindo que nenhum aluno permaneça no corredor. O educador responsável pelas explicações sempre vai à frente, enquanto os professores ou professor vão no meio e, no final, sempre um educador a fim de manter os alunos em grupo.

É importante ressaltar que a estrutura física do prédio não sofreu modificações, somente reparos. Porém, percebe-se que esse espaço, desde seu princípio, já tinha sido pensado como uma forma de facilitar a comunicação, pois existe a sacada interna, as sacadas externas e, no segundo pavimento, possui um espaço quadrado, que não fica visível, onde daquele espaço (2º andar) se pode observar o hall de entrada (térreo). Assim, se necessário, pode se tornar também um meio de comunicação.

Assim como no Panóptico, em que, através de uma arquitetura circular, com uma torre no meio e um vigilante, que não pode ser visto, mas pode ver a todos, assim se apresenta o Museu de História do Pantanal, com uma estrutura física capaz de auxiliar no controle dos alunos. A ideia de ser vigiado o tempo todo durante a visita ao MUHPAN, por supostas

câmeras, ou pelos educadores e professores, acaba moldando o comportamento dos alunos, fazendo com que os alunos vigiem os seus comportamentos e dos seus colegas por medo das punições.

Ao sair do primeiro pavimento, onde não se tem acesso à água ou ao banheiro, os alunos sobem mais dois lances de escadas, percorrem o corredor, adentrando o segundo pavimento. Após as observações realizadas durante os períodos de pesquisa, identificamos que esse momento de sair de um pavimento para outro era sempre muito tenso e muito controlado, pois havia o medo de o aluno cair, de o aluno se dispersar, de fugir ou de o aluno querer ir ao banheiro ou tomar água, tornando-se, assim, um problema para os professores. Por isso, os mecanismos de controle se intensificavam nesses momentos.

Com o fim da visitação do segundo pavimento, os alunos descem os 4 lances de escada até chegar ao hall de entrada novamente. Nesse momento, os alunos são “livres” para ir ao banheiro e beber água e assim se organizar em filas para assinar o livro de visita e, na sequência, se direcionar ao ônibus.

Após o término da visita, momento em que o educador responsável pela orientação leva os visitantes até a porta, podemos observar que os mecanismos de controle utilizados pelo MUHPAN para docilizar os corpos mantêm o indivíduo preocupado em respeitar as regras, no que resulta na manutenção da ordem durante a permanência desse aluno no museu. Foucault (1999), em sua obra *Vigiar e Punir*, e o paralelo realizado com os museus, em especial com o MUHPAN, fez com que pudéssemos compreender que além dos ensinamentos próprios das histórias narradas pelos museus, os visitantes aprendem valores, regras que moldam seu comportamento, não só como se comportar dentro do espaço museológico, mas também como se comportar na vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar de forma externa para os museus, não ficam evidentes os mecanismos disciplinadores. Um indivíduo visitará o espaço e nem se sentirá disciplinado, pois a prática disciplinar está incorporada na nossa cultura. Somente após o acompanhamento de diversas visitas e a realização de várias análises e leituras, pudemos observar as práticas de domesticação e docilização dos corpos utilizados pelo Museu de História do Pantanal.

Para que essa disciplinarização dos corpos ocorra durante as visitas, são realizados rituais que vão desde o agendamento da visita, exposição das regras até o momento de operacionalização do cumprimento dessas regras. Com isso, os mecanismos de controle utilizados pelo MUHPAN para docilizar os corpos mantêm o indivíduo preocupado em respeitar as regras, resultando na manutenção da ordem dentro do espaço museológico.

Portanto, compreendemos que, quando um indivíduo visita um museu, ele não tem a intenção de aprender regras sociais, mais sim, de aprender a história narrada pela instituição

visitada. No entanto, ao visitar um museu, em especial o Museu de História do Pantanal, o visitante aprende sobre a história da ocupação humana na região do Pantanal, como também valores, regras que moldam seu comportamento, não só a como se comportar dentro do espaço museológico, mas também como se comportar na vida.

Palavras-chave: Museu. Poder. Disciplina. Foucault.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 27. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

MONTECHIARE PIRES, R. DA S. Museu, poder e disciplina: análises sobre sua relação com os públicos escolares. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 24, n. 3, p. 579-595, 19 dez. 2017.

OSÓRIO, A. C. Regras de enunciação e transformações discursivas: as bases do curso de mestrado em educação (1985-1991). *In*: ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira (Org.). **Entrelugares: temáticas culturais e educacionais na contemporaneidade**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2023. p. 265-300.

PAIXÃO, R.; OSÓRIO, A.; LEÃO, T. O exercício do poder como fábrica de indivíduos: escola, livros de ocorrência e (in) disciplina. **Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura**, Rio de Janeiro, [v. 3, n. 4](#), p. 121-133, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/repecult/article/view/553>

Acesso em: 4 jun. 2023.